

## Mapeamento Temático da História da Cibercultura no Brasil<sup>1</sup>

Adriana AMARAL<sup>2</sup>

Sandra Portella MONTARDO<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS

### RESUMO

O trabalho traça um mapeamento histórico das temáticas estudadas na pesquisa em cibercultura no Brasil a partir do levantamento dos artigos apresentados nos simpósios da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura entre 2006 e 2011. Com base em estudos anteriores comparativos entre o GT Cibercultura da Compós e a AOIR (AMARAL; MONTARDO, 2010) e sobre o GP Cibercultura da INTERCOM (AMARAL; MONTARDO, 2011) e tomando a Teoria Fundamentada e a Análise de Conteúdo para a observação da amostra, discute-se o panorama atual da pesquisa em cibercultura no Brasil e seus desdobramentos teóricos e diversidade de objetos.

**PALAVRAS-CHAVE:** pesquisa; comunicação; cibercultura; ABCiber; .

### Introdução

Há muitas formas de se contar a história da Cibercultura no Brasil. Na medida em que qualquer uma delas ofereceria apenas uma aproximação, um ponto de vista possível sobre a mesma, vale que se faça escolhas e que as justifique. A emergência dos temas ligados à Cibercultura no Brasil coincide, como será mostrado a seguir, com a década de 1990/2000, que é a época na qual acontece a expansão das pós-graduações e, com isso, da pesquisa acadêmica, assim como a criação de novas sociedades científicas. Da mesma forma, o crescimento dos estudos sobre a Cibercultura no país também compreende a primeira década do século XXI (2001-2011), marcado, pelas tecnologias de comunicação e pelo protagonismo dos estudos de campo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bolsista de Produtividade do CNPq. Diretora de Comunicação da ABCiber (2011-2013) Email: [adriamaral@unisin.br](mailto:adriamaral@unisin.br)

<sup>3</sup> Professora e pesquisadora do Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Secretária Executiva da ABCiber (2011-2013). E-mail: [sandramontardo@feevale.br](mailto:sandramontardo@feevale.br).

Conforme observamos anteriormente (AMARAL, MONTARDO, 2010), ainda que, no Brasil, seja a Comunicação a área de conhecimento que, institucionalmente, organiza a pesquisa acadêmica em Cibercultura de forma regular, acreditamos que o foco em programas de pós-graduação *Stricto sensu* em Comunicação não seria suficiente para essa análise. Assim, optamos pela análise institucional através dos eventos das associações científicas e, nesse artigo, focando na ABCiber.

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), instituição que visa nuclear o conhecimento científico, tecnológico e cultural sobre Cibercultura no país, foi fundada apenas em 2006, sendo constituída em seu quadro de sócios-fundadores pesquisadores atuantes na área. A ABCiber é uma associação tanto científica quanto cultural, voltando-se, também, para a promoção de manifestações culturais dos fenômenos ciber culturais.

Em dois artigos anteriores, fez-se uma análise comparativa dos estudos de Cibercultura no Brasil e nos Estados Unidos (AMARAL; MONTARDO, 2010), do qual emergiram temáticas recorrentes de abordagem da Cibercultura, e, posteriormente, procedeu-se a um levantamento dos estudos voltados a essa área do conhecimento nos anais dos eventos científicos da Intercom (AMARAL; MONTARDO, 2011), que veio a ampliar essas temáticas. Neste artigo, pretende-se ampliar e complementar esses estudos através da verificação de incidência dessas temáticas e, possivelmente, a identificação de outras, nos anais dos simpósios organizados pela ABCiber.

### **Pesquisa em cibercultura no Brasil dos anos 90 aos 00: conceitos e publicações**

A Cibercultura pode ser compreendida sob várias abordagens teóricas, desde definições que privilegiam aspectos contraculturais de sua história como para Turner (2006); descrições mais fluidas, voltadas aos aspectos sociais dos fenômenos culturais emergentes como em Lévy (1999) e em Lemos (2002); como integrante da noção de tecnologias do imaginário como em Silva (2003); como um subcampo emergente da comunicação para Felinto (2007); como uma definição que tematiza o estudo das práticas culturais e os estilos de vida em sua relação com as tecnologias para Macek (2005), Felinto (2008) e Amaral (2008); ou uma aproximação na qual o foco seja as relações, os padrões, os meios e os artefatos de trocas de produção cultural on-line como para Foot (2010); e nas

vinculações com a Indústria Cultural e a Teoria Crítica em autores como Trivinho (2007) ou Rüdiger (2011).

Em uma tentativa de periodicizar os conceitos de Cibercultura, Macek (2005, Online) os divide em *Cibercultura Inicial* (Early Cyberculture), focada entre os anos 80-90, e a *Cibercultura Atual* (Current Cyberculture) do final dos anos 90 em diante. Além disso, o autor procura mostrar distinções entre os diferentes tipos de narrativas e imaginários, a partir de uma tipologia dos conceitos de cibercultura utilizados por diversos autores.

**Tabela 1 - Conceitos Atuais de Cibercultura**

	<b>Conceitos Utópicos de Cibercultura</b>	<b>Conceitos Informativos de Cibercultura</b>	<b>Conceitos Antropológicos de Cibercultura</b>	<b>Conceitos Epistemológicos de Cibercultura</b>
<i>Breve Descrição do Conceito</i>	Forma da sociedade utópica transformada através das TICs. Antecipação (“futurologismo”)	Códigos culturais (simbólicos) da sociedade da informação. Conceito analítico, parcialmente antecipador	Práticas culturais e estilos de vida relacionados às TICs. Conceito analítico, orientado ao presente e à História.	Termo para a reflexão social e antropológica sobre as novas mídias.
<i>Exemplos de Autores e Livros</i>	Andy Hawk – <i>Future Culture Manifesto</i> (1993)  Pierre Lévy - <i>Cyberculture</i> (1997, em português, 1999)	Margaret Morse – <i>Virtualities: Television, Media Art and Cyberculture</i> (1998)  Lev Manovich – <i>The Language of a New Media</i> . (2001)	Arturo Escobar – <i>Welcome to Cyberia: Notes on the Anthropology of Cyberculture</i> (1994)  David Hakken – <i>Cyborgs@Cyberspace</i> (1999)	Lev Manovich – <i>New Media from Borges to HTML</i> (2003)  Lister a spol. – <i>New Media: A Critical Introduction</i> (2003)

**Fonte:** Macek (2005, Online). Tradução das autoras.

Não é objetivo desde texto rediscutir conceitualmente o termo ou sua “morte anunciada” (MANOVICH, 2009, FELINTO, 2011), mas sim indicar de que forma essa terminologia teve impacto nos estudos sobre tecnologias e comunicação mediada por computador no contexto da pesquisa em comunicação brasileira, constituindo uma subárea cujas temáticas têm sido mapeadas em pesquisas anteriores (AMARAL; MONTARDO 2010, AMARAL; MONTARDO, 2011). Esse panorama e a identificação de temas

emergentes tornam-se importantes tanto como auxílio às pesquisas que se encontram no estágio inicial, servindo como um mapeamento para situar temáticas e objetos na área, tanto quanto para refletirmos sobre os alcances e limites dessa disciplina. Outra questão importante diz respeito a uma breve contextualização dos locais por onde a pesquisa circula (notadamente eventos, publicações, Linhas de Pesquisa e Grupos de Pesquisa) e seus autores a qual procederemos no próximo item.

## Os Anos 90

A popularização do uso do termo Cibercultura<sup>4</sup> começou entre a metade dos anos 80 e o início dos anos 90. Além das discussões sobre obras de autores como McLuhan e das teorias cibernéticas, a questão das narrativas dos imaginários relacionados à emergência da cultura digital e deriva-se inicialmente a partir das concepções de ciberespaço que começavam a ser discutidas a partir do neologismo cunhado por William Gibson em *Neuromancer* (1984) e das discussões sobre o impacto do mesmo na cultura, sobretudo a partir da internet.

No Brasil, por volta de 1996, o termo aparece em artigos publicados por André Lemos e Eugênio Trivinho, entre outros; e, em 1999, Cibercultura torna-se nome de uma das Linhas de Pesquisa<sup>5</sup> do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFBA<sup>6</sup>, conforme informado pelo seu site:<sup>7</sup>

Criada em 1999, reúne pesquisadores que analisam formas contemporâneas de convergência da informática e das telecomunicações. Visam compreender os novos meios comunicacionais digitais e suas implicações nas formações sócio-culturais online e nas práticas e formatos

---

<sup>4</sup> De acordo com o Oxford English Dictionary, a utilização inicial do termo foi em 1963 – derivada da cibernética - quando e estava relacionado à automatização da sociedade. Os usos posteriores, a partir dos anos 80 e 90 já incluem a emergência da cultura das redes informatizadas.

<sup>5</sup> Atualmente diversas Linhas de Pesquisas dos mais de quarenta Programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros possuem alguma relação com as temáticas da cibercultura. Contudo, a maioria não utiliza o termo diretamente no nome da linha, no entanto diversas teses e dissertações são desenvolvidas tendo cibercultura como palavra-chave ou termos correlatos.

<sup>6</sup> Atualmente, em torno dessa LP agregam-se três Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. São eles: **Jornalismo Online – GJOL (criado em 1998)**. Coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Silva Palacios. Conta com a participação da Prof. Dra. Leonor Graciela Natansohn, da Prof. Dra. Maria Lucineide Fontes (Malu Fontes), da Profa. Dra. Suzana Barbosa e do Prof. Dr. Elias Machado (PPGCOM/UFSC); **Cibercidade – GPC (criado em 1997)**, coordenado pelo Prof. Dr. André Luiz Martins Lemos, com a participação de José Carlos Ribeiro e do Prof. Dr. Messias Bandeira. **Interações, Tecnologias Digitais e Sociedade – GITS (criado em 2008)**, coordenado pelo Prof. Dr. José Carlos Ribeiro, com a participação da Profa. Dra. Malu Fontes.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.poscom.ufba.br/?page\\_id=33](http://www.poscom.ufba.br/?page_id=33)

jornalísticos. Agregam estudos sobre os impactos comunicacionais das tecnologias de informação e comunicação no mundo contemporâneo. **Tópicos específicos:** Jornalismo convergente na Web; Jornalismo digital em base de dados; o ensino de jornalismo na era da convergência tecnológica; revistas digitais; mulher, tecnologia e cultura digital; tecnologias sem fio de comunicação e informação contemporâneas; Cidades e novos territórios informacionais; tecnologias móveis e digitais na configuração e reconfiguração de micro-relações sociais, identidades e representações; audioesfera na ambiência digital.

## Os anos 00-10

Os anos 00 popularizam e ampliam a produção científica sobre Cibercultura, com um aumento exponencial de publicações e eventos dedicados ao tema. Podemos afirmar que a partir do início dos anos 2000, houve uma “intensa diversidade de temas, objetos, metodologias e arcabouços teóricos que compõem o cenário de pesquisas e estudos em cibercultura no país, realidade entrevista nos últimos anos nos principais espaços de discussões em torno deste tema — como o GT *Comunicação e Cibercultura*, da COMPÓS<sup>8</sup>, o GP *Cibercultura*, da Intercom<sup>9</sup>, ou o Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura” (PEREIRA, 2011, p.03).

As obras sobre Cibercultura, sejam coletâneas, livros de autores nacionais ou traduções de autores internacionais têm sido publicados pelas mais diversas editoras, sejam elas universitárias (EDUFBA, EDIPUCRS, Editora Unisinos, entre outras) lançam periodicamente livros sobre o tema ou privadas (E-papers, Mauad, Hacker, Aleph, Paulus, por exemplo). No entanto, em 2001<sup>10</sup>, a Editora Sulina, de Porto Alegre dá início à coleção de livros intitulada Cibercultura com a publicação da coletânea *Janelas do Ciberespaço*, organizada por André Lemos e Marcos Palácios.

Em 2002, é lançado o livro *Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*, tese de doutorado defendida na Sorbonne em 1995 e traduzida para o português. Esse livro encontra-se atualmente em sua 5ª edição<sup>11</sup>. De acordo com Luis

<sup>8</sup> Em 1995 foi fundado o GT *Comunicação e Sociedade Tecnológica*, que depois de alguns anos de funcionamento passou a se chamar GT Tecnologias de Informação e Comunicação e Sociedade e finalmente em 2006 passa a se chamar GT Comunicação e Cibercultura (AMARAL, MONTARDO, 2010).

<sup>9</sup> Antes de ser renomeado GP Cibercultura, de 2001 a 2008 ele se chamava Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação. (AMARAL, MONTARDO, 2011)

<sup>10</sup> A coletânea *Comunicação na Cibercultura* organizada por Dinorá Fraga e Suely Frago (Ed. Unisinos) também data do mesmo ano.

<sup>11</sup> Além desse, diversos outros livros da coleção Cibercultura rapidamente foram adotados como bibliografias dos cursos de graduação e pós-graduação e encontram-se sendo constantemente re-editados. Dentre eles, *Introdução às teorias da*

Gomes<sup>12</sup>, editor da Sulina, até o momento a coleção conta com 25 livros, sejam eles autorais ou coletâneas de diferentes autores nacionais, além de obras traduzidas; e a previsão da editora para a coleção em 2012 é de lançamento de 5 a 8 livros até o final do ano.

Além disso, existem publicações constantes sobre o tema espalhados por diversos periódicos. Destacamos os dossiês dedicados exclusivamente ao tema: 1) o dossiê “Cibercultura Revisitada” da *Revista Galáxia* n. 16, de Dezembro de 2008<sup>13</sup>; 2) o dossiê “Abciber” da *Revista Famecos*, Mídia Cultura e Tecnologia n. 37, de Dezembro de 2008<sup>14</sup>; e 3); o dossiê “O estatuto da Cibercultura no Brasil” da *Revista Logos* n. 34, de 2011<sup>15</sup>. É, inclusive, a partir da noção expressa por Pereira (2011, p.03) na apresentação desse mais recente dossiê que nos apropriamos do termo Cibercultura neste artigo e pelo qual pautamos o mapeamento da diversidade de temáticas e fenômenos aliados a ela:

Considerando que a palavra Cibercultura - como sinônimo de cultura digital e de dinâmicas comunicacionais e sociais contemporâneas mediadas pelas tecnologias de informação hodiernas – ganhou nos últimos anos uma dimensão cada vez mais genérica, que por vezes parece perder qualquer especificidade enquanto campo de estudos. (PEREIRA, 2011, p.03)

Acreditamos que a “intensa diversidade de temas, objetos, metodologias e arcabouços teóricos que compõem o cenário de pesquisas e estudos em Cibercultura no país” (PEREIRA, 2011, p.03) estejam expressas nas categorias temáticas analisadas no presente artigo.

### **Aspectos metodológicos e a caracterização da amostra**

Em termos de método de análise, nesta pesquisa, o contato com o campo no qual coletamos os dados foi feito através da abordagem da Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*), essencialmente indutiva deixando os dados “falarem por si” antes de recorrermos à

---

*Cibercultura*, de Francisco Rüdiger, lançado em 2004, cuja segunda edição saiu em 2007, e em 2011 sofreu significativos acréscimos e mudanças sendo intitulado como *As teorias da Cibercultura. Perspectivas, questões e autores. Interação mediada por computador. Comunicação, Cibercultura, Cognição*, de Alex Primo, lançado em 2007 e que atualmente encontra-se na 3ª. Edição; *Redes Sociais na Internet* de Raquel Recuero, que saiu em 2009 e já está na 2ª edição e *Métodos de Pesquisa para Internet*, de Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral, lançado em 2011 e cuja 2ª edição foi lançada em 2012.

<sup>12</sup> Essas informações foram enviadas por email para autoras no dia 13/01/2012.

<sup>13</sup> Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/issue/current/showToc>

<sup>14</sup> Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/issue/view/337/showToc>

<sup>15</sup> Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/issue/view/337/showToc>

literatura (AMARAL, FRAGOSO, RECUERO, 2011). Ainda assim, deve-se considerar a “sensibilidade teórica” das autoras enquanto sujeitos da pesquisa para o processo de comparação dos dados não descartou as pré-noções e o próprio *background* das mesmas como participantes dos simpósios da ABCiber em várias de suas edições. Outro detalhe importante é que a coleta, a descrição e a interpretação dos dados foram feitas de forma praticamente simultâneas, principalmente devido à experiência dos estudos anteriores (AMARAL, MONTARDO, 2010; AMARAL; MONTARDO, 2011).

### Breve contextualização sobre os Simpósios da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

A ABCiber promoveu até o presente momento, 5 eventos científicos no Brasil<sup>16</sup>, sendo que em apenas 4 deles houve chamada de trabalhos. Os eixos de trabalho<sup>17</sup> em torno dos quais se dá a chamada de trabalhos para a área científica e cultural, alteram-se a cada ano. A partir desses eixos, articulam-se 5 formas de apresentação de trabalhos: artigo científico, mesa temática, workshop, performance e exposição. Segue abaixo os eixos temáticos dos simpósios da ABCiber:

**Tabela 2 – Eixos temáticos dos Simpósios da ABCiber**

2009	2010	2011
1) Redes Sociais, Identidade e Sociabilidade;	1) Redes Sociais, Comunidades Virtuais e Sociabilidade;	1) Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição;
2) Entretenimento, práticas socioculturais e subjetividade;	2) Jogos, Mundos Virtuais e Ambientes Colaborativos (P2P);	2) Jornalismo, Mídia livre e Arquiteturas da Informação;
3) Vigilância, Ciberativismo e Poder;	3) Entretenimento, Produção Cultural e Subjetivação;	3) Processos e Estéticas em Arte Digital: Circuit bending, Instalações Interativas e Curadorias Distribuídas;
4) Educação e Aprendizagem;	4) Biopolítica, Vigilância e Ciberativismo;	4) Jogos, Redes Sociais, Mobilidade e Estruturas Comunicacionais Urbanas;
5) Jornalismo e Novas formas de Produção da Informação;	5) Políticas, Governança e Regulação da Internet;	5) Meio ambiente,
6) Mobilidade, Redes e Espaço Urbano;	6) Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição;	
7) Estéticas e Ciberarte		

<sup>16</sup> Simpósio Nacional da ABCiber, organizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em setembro de 2006; II Simpósio Nacional da ABCiber, realizado na mesma universidade, em novembro de 2008; III Simpósio Nacional da ABCiber, realizado em novembro de 2009, na Escola Superior de Propaganda e Marketing, em São Paulo, SP; IV Simpósio Nacional da ABCiber, promovido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro, RJ; e V Simpósio Nacional da ABCiber, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, SC.

<sup>17</sup> No I (2006) e no II Simpósio Nacional da ABCiber, (2008) optou-se por não definir eixos temáticos para que se observasse a oferta de trabalhos na área.

	<p>7) Jornalismo, Mídia livre e Arquiteturas da Informação;</p> <p>8) Mobilidade, Espaço Urbano e Movimentos Sociais;</p> <p>9) Estéticas, Coletivos e Práticas Artísticas;</p> <p>10) Publicidade, Comércio e Consumo</p>	<p>Sustentabilidade e Economias Solidárias;</p> <p>6) Comunicação Corporativa e Práticas de Produção e Consumo Online;</p> <p>7) Articulações Políticas Governamentais e Não-governamentais no Ciberespaço</p> <p>8) Arquivos: Taxionomias, Preservação e Direito Autoral</p>
--	--	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Em um artigo anterior (AMARAL, MONTARDO, 2010), argumentamos sobre a opção de análise da produção científica apresentada em grupos de trabalhos em eventos científicos e publicada em anais dos mesmos. Na ocasião, observamos que eventos científicos congregam pesquisadores com referenciais teóricos diversificados, sobre uma mesma área de interesse, conforme os objetivos do evento e o Grupo de Trabalho/Sessão temática escolhidos, provenientes de diferentes instituições de pesquisa. Ademais, observa-se que, autores de livros, teses e dissertações, costumam publicar suas idéias de forma concisa em artigos científicos apresentados em eventos. Finalmente, tem-se que, normalmente, anais de eventos estão disponíveis na Internet, o que favorece a circulação das idéias discutidas nos mesmos. Tudo isso leva a crer que artigos científicos podem ser interpretados como sendo o veículo principal de promoção da produção científica. Isso explica também, porque analisaremos apenas os artigos apresentados nos anais dos simpósios da ABCiber, a despeito das demais modalidades de participação nos eventos.

### **Temáticas apresentadas nos anais dos Simpósios da ABCiber – de 2008 a 2011**

Para identificação de temáticas nos artigos apresentados nos Simpósios da ABCiber, valemo-nos da análise de conteúdo como ferramenta metodológica. De acordo com Fonseca Jr. (2005), a análise de conteúdo “funciona por desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo agrupamentos analógicos”(FONSECA Jr., 2005, p. 31). Nesse contexto, o autor (2005) destaca a análise temática como sendo de fácil operacionalidade na pesquisa acadêmica, por ser rápida e eficaz.



Assim, a partir da observação dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, disponíveis nos anais dos Simpósios Nacionais da ABCiber observados, mantivemos como base as categorias e as respectivas temáticas compreendidas conforme os estudos realizados anteriormente (AMARAL; MONTARDO, 2010; AMARAL; MONTARDO, 2011), que são as que seguem.

**Tabela 3 – Categorias de temáticas recorrentes nos estudos em Cibercultura no Brasil**

<b>Categoria</b>	<b>Temática que compreende</b>	<b>Base teórica</b>
1- Linguagem	Estudos empíricos, em sua maioria, sobre arquitetura de informação, hipertexto, links, buscadores, hipermídia e narrativas de jogos digitais.	Filosofia, Informática, Literatura, Artes, Educação e Semiótica.
2- Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico	Estudos teóricos quanto à problematização da questão da técnica e do imaginário tecnológico sob vários aspectos.	Filosofia e Sociologia
3- Subjetividade	Estudos teóricos sobre novas formas ou crítica a novas formas de subjetivação em função das TIC.	Psicologia e Filosofia.
4- Apropriação tecnológica	Estudos teóricos ou empíricos sobre a reconfiguração de práticas sociais / culturais em função das TIC.	Antropologia e Sociologia.
5- Economia Política da Comunicação Mediada por Computador	Investigações ligadas a novas conformações econômicas e políticas em função da Internet.	Economia, Filosofia e Comunicação.
6- Ciberativismo	Reflexões sobre a potencialização da ação do indivíduo/coletividade em termos de ação política via Internet.	Filosofia, Sociologia e Comunicação.
7-Epistemologia, Teorias e Métodos	Sistematização que consiste em estudos teóricos e metodológicos sobre a Técnica, Tecnologia e a Cultura Digital.	Filosofia, Literatura e Comunicação.
8-Imaginário Tecnológico	Reflexões sobre o presente a partir de referências da Literatura, das Artes, do Cinema.	Sociologia, Literatura Comparada e Cinema.
9-Inclusão Digital	Estudos sobre potencialização da inclusão social via TIC.	Sociologia e Educação.
10- Práticas de Consumo Mercadológico	Estudos sobre práticas de consumo mercadológico em função das TIC.	Marketing e Comunicação.
11 – Sociabilidade Online	Estudos empíricos sobre práticas e processos de sociabilidade online.	Sociologia e Comunicação.

12- Jornalismo Digital	Estudos teóricos e empíricos sobre as novas práticas, linguagens e rotinas produtivas jornalísticas em função das Tecnologias de Informação e Comunicação	Comunicação.
13 – Entretenimento Digital	Estudos sobre estéticas, formatos, gêneros, características e produtos e práticas culturais do campo do entretenimento que estão presentes na cultura digital	Comunicação, Sociologia, Estética, Estudos Culturais

**Fonte:** Amaral & Montardo (2011, p.108-109)

Observa-se nesta tabela a natureza interdisciplinar dos estudos sobre Cibercultura, conforme já comentado anteriormente (AMARAL; MONTARDO, 2010). Também é importante lembrarmos que essas categorias muitas vezes se complementam e se sobrepõem e que a carga subjetiva (dados como o embasamento teórico ou a abordagem metodológica podem ser variáveis) nelas implicadas é assumida aqui como um limitador do alcance desse mapeamento. Como afirma Costigan (1999), as interpretações personalizadas da história da internet e das tecnologias de comunicação estão relacionadas às abordagens individuais inseridas nas trajetórias de cada pesquisador e de sua pesquisa , assim como

do espírito da época no qual elas estão inseridas quando escritas e quando consumidas pelo público, uma vez que a sociedade que pesquisa e escreve sobre os efeitos da internet é muitas vezes a mesma que consome os artigos. (COSTIGAN apud FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2011, p. 37),

A seção a seguir traz os resultados obtidos, bem como comentários sobre os mesmos.

### **Artigos apresentados nos Simpósios da ABCiber**

Em setembro de 2006 aconteceu o **I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Cibercultura**<sup>18</sup>, que foi um evento que antecedeu a fundação da instituição. O formato do evento incluiu conferências e painéis em formato mesa redonda não existindo apresentações de trabalhos, o que o excluiu da amostra.

O **II Simpósio da ABCiber**<sup>19</sup>, realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em novembro de 2008, dispôs os trabalhos a serem apresentados sob formas de

<sup>18</sup> Disponível em [http://www.pucsp.br/pos/cos/cencib/simposio\\_nacional/](http://www.pucsp.br/pos/cos/cencib/simposio_nacional/) Acesso em 26/02/2012

<sup>19</sup> Disponível em <http://www.cencib.org/simposioabciber/> Acesso em 26/02/2012

mesas de conferências, estas proferidas por membros do Conselho Científico Deliberativo da Associação, painéis científicos e painéis artísticos. Pelas razões já apresentadas, analisaremos apenas os artigos apresentados nos painéis científicos. Nessa modalidade, foram apresentados 103 trabalhos, conforme os anais do evento<sup>20</sup>.

O **III Simpósio Nacional da ABCiber**, realizado na Escola Superior de Propaganda e Marketing, em São Paulo (SP), teve 284 trabalhos apresentados na modalidade artigo<sup>21</sup>, segundo os anais do evento<sup>22</sup>. Deve-se ressaltar que o eixo temático em que os trabalhos foram agrupados neste evento nem sempre coincidiu com a classificação temática da tabela abaixo, sendo que cada artigo teve seu título, resumo e palavras-chave examinadas para tanto, de acordo com os procedimentos adotados nos artigos anteriores.

O **IV Simpósio Nacional da ABCiber** foi realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro durante os dias 01 a 03 de Novembro de 2010 no Rio de Janeiro (RJ) e teve 202 trabalhos apresentados na modalidade artigo de acordo com os anais do evento<sup>23</sup>. No entanto, excluímos da amostra 13 artigos por não apresentarem resumo, palavras-chaves ou por conta de não terem sido disponibilizados nos anais. Assim, a análise foi feita a partir de 189 artigos. Salientamos que dentre esses, haviam artigos que eram relatos de experiência<sup>24</sup> (sobretudo no eixo de Educação) e que essa modalidade de artigo talvez devesse ter sido problematizada de outra forma ou realocada nos modelos do evento.

Já no mais recente evento, o **V Simpósio Nacional da ABCiber**, realizado de 16 a 18 de Novembro de 2012, em Florianópolis e organizado pela UFSC<sup>25</sup> e pela UDESC foram selecionados para análise 147 artigos (embora constem 151 nos anais), conforme coletados a partir dos anais disponíveis em CD-ROM<sup>26</sup>. Dessa amostra, apenas 4 artigos foram desconsiderados, também por não apresentarem resumo e palavras-chaves impossibilitando a categorização.

---

<sup>20</sup> Disponível em: <http://www.cencib.org/simposioabciber/anais/paineis/cientificos/>.

<sup>21</sup> Um artigo apresentado no eixo Jornalismo e Novas formas de apresentação da informação foi ignorado por não dizer respeito à proposta do eixo, nem do evento como um todo.

<sup>22</sup> Disponível em: <http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/trabalhos.html>.

<sup>23</sup> Disponível em <http://www.abciber2010.pontaodaeco.org/trabalhos> Acesso em 28/02/2012

<sup>24</sup> Esse formato de artigo também apareceu no evento de 2011.

<sup>25</sup> A sede física do evento, no entanto, foi a UFSC.

<sup>26</sup> Anais do V Simpósio ABCiber, Florianópolis, 2011. ISBN 978-85-61682-64-4. Disponível em CD-ROM.

**Tabela 4 – Temáticas da Ciberultura nos Simpósios da ABCiber (de 2008 a 2011)**

<b>Categorias Temáticas</b>	<b>2008 PUC-SP, São Paulo, SP (103 artigos)</b>	<b>2009 ESPM, São Paulo, SP (284 artigos)</b>	<b>2010 UFRJ, Rio de Janeiro, RJ (189 artigos)</b>	<b>2011 UFSC, Florianópolis, SC (147 artigos)</b>
Linguagem (155)	24	50	29	52
Crítica da Técnica / do Imaginário tecnológico (29)	9	13	4	3
Subjetividade (52)	13	14	18	7
Apropriação tecnológica (139)	12	59	46	22
Economia Política da Comunicação Mediada por Computador (9)	2	4	2	1
Ciberativismo (46)	9	12	12	13
Epistemologia /Teoria/Métodos (9)	-	3	4	2
Imaginário Tecnológico (25)	5	7	11	2
Inclusão Digital (20)	-	3	9	8
Práticas de Consumo Mercadológico (34)	2	11	13	8
Sociabilidade Online (42)	5	3	21	13
Jornalismo Digital (86)	8	52	15	11
Entretenimento Digital (77)	14	53	5	5

**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Quanto aos artigos apresentados no **II Simpósio da ABCiber**, destaca-se os agrupados na categoria **Linguagem** (24). Conforme tabela anterior, deve-se lembrar que a categoria envolve trabalhos sobre Estética e Educação de modo geral, o que justifica em larga medida esse número de trabalhos. Deve-se observar, também, que as categorias **Subjetividade** (13) e **Apropriação Tecnológica** (12) praticamente se equivalem numericamente, revelando o equilíbrio entre trabalhos teóricos e empíricos. O mesmo aconteceu com as categorias **Ciberativismo** (12) e **Entretenimento Digital** (14). Vale ressaltar, também, a ausência de trabalhos sobre **Inclusão Digital** e sobre **Epistemologia, Teoria e Métodos**, bem como a ocorrência baixa de artigos discutindo **Práticas de Consumo Mercadológico** (2). Importa chamar a atenção também para o baixo número de artigos sobre **Sociabilidade Online** (5). Alguns artigos que poderiam ser identificados com essa categoria foram alocados nas categorias **Apropriação Tecnológica** e **Subjetividade**, conforme o foco a ser discutido nos mesmos.

**Apropriação Tecnológica** (59), **Entretenimento Digital** (53), **Jornalismo Digital** (52) e **Linguagem** (50) são as categorias que reúnem a maioria absoluta dos trabalhos apresentados no **III Simpósio Nacional da ABCiber**. Imediatamente, chama a atenção a quantidade de artigos apresentados nesta edição do evento (284) com relação ao anterior (103), de onde pode-se deduzir a consagração dos simpósios da Associação a partir dessa segunda edição. As categorias **Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico** (13) e **Subjetividade** (14) mostram as preocupações com a discussão teórica no evento. **Práticas de Consumo Mercadológico** traz 11 artigos, revelando o aumento considerável do interesse pela temática nesta edição do evento. **Inclusão Digital** (3) e **Epistemologia, Teoria e Métodos** (3), apesar da baixa ocorrência, revelam a contemplação de temáticas ausentes no II Simpósio.

No **IV Simpósio Nacional da ABCiber** chama a atenção o surgimento de algumas temáticas como as relações entre TICs e Cidadania (à qual consideramos os artigos ora dentro da categoria **Inclusão Digital**, ora como **Ciberativismo**), **Educação e Cognição** – que foram oram consideradas como **Apropriação Tecnológica** (46) ora como **Linguagem** (29). O mesmo acontece com a categoria **Estética e Arte**. Duas outras temáticas que também surgem mais fortemente nesse evento são **Espaço Urbano e Comunicação Organizacional** que foram categorizadas respectivamente em **Apropriação Tecnológica** e em **Práticas de Consumo Mercadológico**.

As categorias **Linguagem** (29) e **Apropriação Tecnológica** (46) mantêm um alto índice de incidência sendo as temáticas mais tratadas nesse ano. Observa-se o significativo crescimento das categorias **Imaginário Tecnológico** (11), **Sociabilidade Online** (21) e **Práticas de Consumo Mercadológico** (13) nesta quarta edição do evento. **Ciberativismo** (12) manteve-se estável, mas **Inclusão Digital** (9) triplicou em relação ao ano anterior. **Subjetividade** (18) e **Epistemologia/Teorias/Métodos** (4) revelaram um pequeno aumento de artigos apresentados, enquanto **Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico**, **Economia Política da Comunicação Mediada por Computador** (2), **Entretenimento Digital** (5) e **Jornalismo Digital** (15) decresceram nessa edição do evento.

O **V Simpósio Nacional da ABCiber** caracterizou-se por uma redução na quantidade de artigos apresentados e por uma ênfase nas temáticas relacionadas à **Arte e à Estética**, o que resulta em um aumento do número de trabalhos na categoria **Linguagem**

(52). Também apareceram algumas categorias temáticas como Comunicação Política e Políticas Públicas que foram, ora pensadas como **Ciberativismo** (13), ora como **Inclusão Digital** (8) ou, ainda, como **Economia Política da Comunicação Mediada por Computador** (1). Design e Recepção também aparecem nesse ano e foram categorizados ora como **Linguagem** ora como **Apropriação Tecnológica** (22). Assim, **Linguagem** e **Apropriação Tecnológica** seguem como as categorias que possuem o maior número de trabalhos, totalizando 74 trabalhos, mais da metade dos artigos apresentados no evento. **Sociabilidade Online** (13) e **Jornalismo Digital** (11) seguem como categorias bastante representadas. **Inclusão Digital** (8) e **Práticas de Consumo Mercadológico** (8) mantêm-se estáveis.

No entanto, a queda no número de trabalhos relacionados a **Entretenimento Digital** (5), **Imaginário Tecnológico** (2) e **Subjetividade** (7) indica que a ênfase temática desse ano específico, mais voltado as práticas artísticas, pautou as discussões dos artigos. **Crítica da Técnica/do Imaginário Tecnológico** (3), **Espistemologia/Teorias/Métodos** (2) e **Economia Política da Comunicação Mediada por Computador** (1), apesar de terem diminuído no número de ocorrências, são categorias que tradicionalmente possuem um volume menor de trabalhos apresentados<sup>27</sup> mas que se mantém fielmente.

### **Considerações sobre as temáticas da cibercultura no Brasil através da produção científica: Compós, Intercom e ABCiber.**

Conforme um artigo anterior (AMARAL, MONTARDO, 2010), a principal diferença entre a análise comparativa feita entre a produção científica sobre Cibercultura no Brasil e nos Estados Unidos (GT Cibercultura Compós XAoIR) em relação às temáticas identificadas nos anais da Intercom (AMARAL, MONTARDO, 2011) é a emergência de mais duas categorias temáticas: **Jornalismo Digital** e **Entretenimento Digital**. Conforme já foi comentado anteriormente, a primeira não ocorre no GT da Compós (até aquele momento da análise, no ano de 2010), enquanto a segunda tem ocorrido com uma certa frequência, embora naquele momento as tenhamos compreendido como parte ora das categorias de **Apropriação Tecnológica**, ora de **Sociabilidade Online**, além da categoria temática de **Linguagem**.

---

<sup>27</sup> Ver os resultados relativos à Compós (AMARAL; MONTARDO, 2010) e à Intercom (AMARAL; MONTARDO, 2011).

A categoria **Jornalismo Digital** mantém-se tanto nos anais da Intercom quanto nos da ABCiber, demonstrando como a relação com as práticas profissionais é um viés dos estudos de cibercultura. A categoria **Entretenimento Digital** ganha um amplo destaque nos anais da Intercom, tendo por principais objetos os games e as práticas culturais em torno da música. Este destaque concretizou-se institucionalmente com a criação, em 2011, do *Grupo de Pesquisa Comunicação, Música e Entretenimento* na Intercom que começará a receber trabalhos já em 2012. É preciso também compreender que a questão da música também era abordada na Intercom nos trabalhos do Grupo de Pesquisa em Culturas Urbanas.

Da mesma forma, ao contrário do estudo feito sobre as temáticas nos artigos da Compós e da Intercom, nos anais do simpósio da ABCiber verifica-se uma queda de interesse por temas relacionados à questão epistemológica e metodológica. No entanto, são temas de maior fôlego teórico e o perfil de artigos empírico aplicados vem tendo uma maior demanda nos últimos anos. Mesmo assim, a categoria temática se mantém, o que indica a necessidade de uma reflexão sobre o próprio pensamento resultante das pesquisas sobre fenômenos ciberculturais e dos modos de análise dos mesmos. De forma análoga aos achados sobre os artigos da Intercom, percebe-se uma predominância de estudos empíricos nos artigos apresentados nos simpósios da ABCiber.

### **Considerações finais**

Com relação aos artigos apresentados nos quatro simpósios da ABCiber, percebe-se uma predominância daqueles identificados com a temática **Linguagem** (155) e **Apropriação Tecnológica** (139). Quanto à primeira categoria, acredita-se que o elevado número de trabalhos apresentados se deve à discussão constante que a tecnologia inspira no período considerado, seja sob o ponto de vista científico ou artístico. Vale lembrar que a maioria dos trabalhos que abordam a Educação no contexto da Cibercultura também foram encaixados aqui. Além disso, os estudos que analisam as linguagens dos produtos midiáticos e comunicacionais sempre foram um dos carros-chefes da pesquisa em comunicação fundamentaram a área desde seu princípio, reaparecendo nos tipos de estudo de objetos mais recentes. Apropriação Tecnológica, assim como a primeira categoria, privilegia a análise empírica a partir de aporte teórico da Antropologia, da Sociologia e dos Estudos Culturais. Esse movimento crescente da abordagem empírica tem sido observado na nos trabalhos sobre Cibercultura no país a partir de estudos anteriores, contemplando a primeira década do século XXI.

Já as categorias **Subjetividade** (52), **Ciberativismo** (46), **Sociabilidade Online** (42), **Jornalismo Digital** (86) e **Entretenimento Digital** (77) aparecem com um considerável número de artigos. Porém, apenas Subjetividade e Ciberativismo apresentam uma certa constância no número de artigos apresentados nos 4 anos considerados. As demais apresentam oscilações importantes nesse sentido. Contudo, confirma-se o interesse pela abordagem empírica nas quatro últimas categorias. Tais categorias demonstram, também, relações com objetos emergentes como as questões políticas do ciberativismo; as práticas sociais da sociabilidade online; os modos de subjetividade relacionados aos ambientes digitais; os produtos e rotinas produtivas do jornalismo digital; e a emergência dos games, das plataformas de música online e dos seriados que permeiam os estudos vinculados ao entretenimento digital.

**Crítica da Técnica/ do Imaginário Tecnológico** (29) e **Imaginário Tecnológico** (25) caracterizam-se pela abordagem teórica dos fenômenos da Cibercultura e apresentam um bom número de ocorrências em artigos nos 4 eventos ainda que figurem em número menor do que os estudos empíricos. Além do mais, constituem temas importantes naquilo que Macek (2005) considera como Cibercultura Inicial, demonstrando serem trabalhos que se voltam ora à própria historicização do campo, ora às narrativas ficcionais utópicas e distópicas relacionadas à Cibercultura. **Inclusão Digital** (20) e **Práticas de Consumo Mercadológico** (34), apresentam uma crescente nos simpósios, com exceção do último ano, demonstrando interesse sobre as questões de vinculação com mobilizações políticas e movimentos sociais, assim como às questões voltadas ao mercado, à publicidade e às formas de consumo e fruição que ocorrem no contexto da cultura digital

A sede do local dos eventos é uma variável importante na incidência de uma ou outra categoria por edição do mesmo. Isso se deve à probabilidade dos pesquisadores ligados aos programas de pós-graduação existentes na Universidade sede ou nas redondezas, e conseqüentemente, das linhas de pesquisa privilegiadas nos mesmos, participarem dos simpósios, com o que se enfatiza uma ou outra categoria. Um exemplo dessa situação é o número de trabalhos na categoria **Linguagem** no **V Simpósio Nacional da ABCiber**, evento com ênfase nas questões estéticas ligadas à tecnologia.

Finalmente, **Economia Política da Comunicação Mediada por Computador** (9) e **Epistemologia/Teoria/Métodos** (9) são as categorias com menos trabalhos apresentados. Porém, deve-se considerar que algumas questões ligadas à primeira categoria por vezes



confundem-se com a categoria Ciberativismo. Quanto à segunda, não se exclui a possibilidade de sua discussão em todas as outras categorias.

Mais uma vez, é importante considerar a carga de subjetividade dos pesquisadores nas análises feitas, apesar dos métodos definidos. O fato de que alguns estudos se encaixam em mais de uma temática parece ser o ponto mais delicado deste estudo. Outro ponto que não deve ser esquecido é que foram analisados apenas os artigos e não as demais modalidades de participação nos simpósios da ABCiber (mesas temáticas, oficinas, exposição e performance). No entanto, a modalidade artigo é a mais expressiva em todas as edições do evento.

Embora não se tenha identificado nenhuma nova categoria temática específica ao analisar os anais dos simpósios da ABCiber, acreditamos que temas como Cognição, Design de Interfaces Digitais, Comunicação Organizacional, Espaço Urbano e Tecnologias, Cidadania e TICS, Recepção e Internet e Artes e Estéticas Digitais que apareceram nos anais da ABCiber, apesar de pouca ou nenhuma incidência nos anais dos outros eventos analisados, indicam tendências que podem vir a se transformar em categorias temáticas ao longo do tempo, e que talvez apareçam em teses e dissertações ou em Grupos e Linhas de Pesquisa, objetos não abordados aqui, e, assim, ganhando maior especificidade conforme o aumento da sua incidência nos próximos anos.

Acredita-se que com o presente artigo finaliza-se uma etapa na análise da produção científica sobre cibercultura no âmbito da comunicação no Brasil, capaz de gerar comparação desses resultados com outros estudos feitos sobre temáticas da Cibercultura, fornecendo um quadro mais amplo sobre esses estudos no país. Com isso, pensa-se que este estudo atinja o objetivo de registrar um aspecto da produção sobre cibercultura no país (temáticas), e, assim, mostrar uma versão de sua História no contexto da área da Comunicação. Novos estudos sobre teses e dissertações defendidas, Linhas e Grupos de Pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação e autores podem ser conduzidos, gerando novos estudos e ampliando o panorama sobre o estatuto da pesquisa em cibercultura no Brasil.

### **Referências bibliográficas:**

AMARAL, A. Subculturas e cibercultura (s): Para uma genealogia das identidades de um campo. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.37, Dez. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4798/3602>

AMARAL, A.; MONTARDO, S. Pesquisa em cibercultura e internet. Estudo exploratório-comparativo da produção científica da área no Brasil e nos Estados Unidos. **Revista Conexão. Comunicação e Cultura**. UCS, Caxias do Sul, vol. 9, no. 18, p. 57-73, jul/dez.2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/portais/cecc/menu/4263/>>. Acesso em: 18 dez. 2010.

AMARAL, A.; MONTARDO, S. Pesquisa em cibercultura: análise da produção brasileira da Intercom. **Revista Logos**. UERJ, Rio de Janeiro, vol. 18, no. 34, p. 102-116, jan./jul.2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/logos/article/view/1879>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

AMARAL, A.; AQUINO, M. C.; FELINTO, E.; MONTARDO, S. Mesa Temática **Assunto-Re: Cibercultura a 8 mãos: morte, permanência, renascimento e métodos**. Para uma epistemologia da cultura das redes apresentada no III Simpósio Nacional da ABCiber, ESPM, São Paulo, Novembro de 2009. Disponível em: <http://www.slideshare.net/adriamaral/pesquisa-em-cibercultura-no-brasil> Acesso em 10/07/2010.

COSTIGAN, J. Forests, Trees and Internet Research. In: JONES, S. (Ed). **Doing Internet Research**. Critical Issues and Methods for Examining the Net. London: Sage, 1999.

FELINTO, E. Sem mapas para esses territórios: a cibercultura como campo do conhecimento. In: FREIRE FILHO, J. e HERSCHMANN, M.(orgs). **Novos rumos da cultura da mídia**. Indústrias, produtos, audiências. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

FELINTO, E. **Think Different: Estilos de Vida Digitais e a Cibercultura como Expressão Cultural**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n.37, Dez. 2008. Disponível em: Porto Alegre, n.37, Dez. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4794/3598>

FELINTO, E. Cibercultura: Ascensão e Declínio de uma Palavra Quase Mágica. **E-Compós**, Brasília, v. 14, p. 1-14, 2011. Disponível em <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/548/511>

FONSECA, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FOOT, K. Web Sphere Analysis and Cyberculture Studies. In: NAYAR, Pramod K. (Org). **The new media and cybercultures studies anthology**. Malden: Blackwell, 2010, PP.11-18.

FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 1ed. 2011.

GIBSON, W. **Neuromancer**. New York: Ace Books, 1984.

LEMOS, A. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 1. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, A.; PALACIOS, M. **Janelas do Ciberespaço: Comunicação e Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACEK, J. **Defining Cyberculture**. 2005. Disponível em [http://macek.czechian.net/defining\\_cyberculture.htm](http://macek.czechian.net/defining_cyberculture.htm). Acesso em: 03 out. 2007.

MANOVICH, L. **Cyberculture is an old-fashioned term** [mensagem pessoal], Mensagem recebida por <erickfelinto@uol.com.br> em 23 jun. 2009.

OXFORD *English Dictionary*. Oxford University Press. 2001.

PEREIRA, V. Apresentação. Estatuto da Cibercultura no Brasil. **Revista Logos**, UERJ, Rio de Janeiro, v.18, n. 34, 2011. Disponível em <http://www.logos.uerj.br/>

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**. Comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 1ed. 2007

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. 1ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RÜDIGER, F. **As teorias da cibercultura. Perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RÜDIGER, F. **Introdução às teorias da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SILVA, D. F.; FRAGOSO, S. (Orgs.). **Comunicação na Cibercultura**. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

SILVA, J. M. **As tecnologias do imaginário**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

TRIVINHO, E. **A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo/SP: Paulus, 2007.

TURNER, F. **From Counterculture to Cyberculture**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.